

Cenário das lesões fatais de motociclistas no trânsito de Goiânia, Goiás 2023.

Sumário

Introdução	1
Dados Gerais do PVT de Goiânia.....	2
Fatores de risco	5
Conclusão e Recomendações	5
Conclusão	5
Recomendações	6
Referências	6

Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes – GVVA/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DVE/ Superintendência de Vigilância em Saúde – SVS.

Elaboração: Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes – Luiz Henrique de Almeida Silva, Mary Signorelli Faria Lima, Sirlene Gomes de Oliveira Borges.

Colaboração: Roberta Costa Alves Merisio – Técnica da Secretaria Municipal de Mobilidade de Goiânia.

Revisão: Jane Andrade Sinimbu – Gerente / GVVA. Marília Belmira de Castro Rego – Diretora/DVE.

Introdução

O relatório global sobre segurança viária, publicado em 2023, revela que 1,19 milhões de pessoas sofreram lesões fatais em sinistros de trânsito em todo o mundo, com uma taxa de mortalidade de 15,0 por 100 mil habitantes. Mais da metade das mortes ocorreram entre os motociclistas, pedestres e ciclistas (WHO, 2023).

Segundo o último boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde (MS), o número de sinistros fatais envolvendo motociclistas no trânsito se manteve estável entre os anos de 2011 e 2021. A taxa de mortalidade foi de 5,8 por 100 mil habitantes em 2011 e 5,7 por 100 mil habitantes em 2021.

Em Goiás, os sinistros fatais envolvendo motociclistas apresentaram os seguintes números (DATASUS, 2023):

- 2019: 7,79 por 100 mil habitantes (547 óbitos);
- 2020: 6,49 por 100 mil habitantes (461 óbitos);
- 2021: 7,29 por 100 mil habitantes (523 óbitos);
- 2022: 7,80 por 100 mil habitantes (566 óbitos).

Segundo dados do PVT, em Goiânia, a taxa de mortalidade em 2019 foi de 6,3 por 100 mil habitantes aumentando para 7,3 por 100 mil habitantes em 2023.

Objetivo

O objetivo deste informe epidemiológico é apresentar o perfil epidemiológico dos sinistros fatais de motociclistas ocorridos em Goiânia no ano de 2023. Levantar alternativas e suscitar discussões que possam diminuir o número de vítimas fatais de motociclistas no trânsito em Goiânia, bem como buscar parcerias para a paz no trânsito.

Metodologia

Os dados apresentados foram organizados e analisados seguindo os critérios de inclusão: sinistros fatais de trânsito ocorridos na área geográfica do município de Goiânia, cujos óbitos aconteceram em até 30 dias da data do sinistro. Os dados foram analisados pela Subcomissão de Análise de Dados e Gestão da Informação do Programa Vida no Trânsito (PVT) de Goiânia. Para o estudo foram considerados, a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID -10), os códigos V20 a V39.

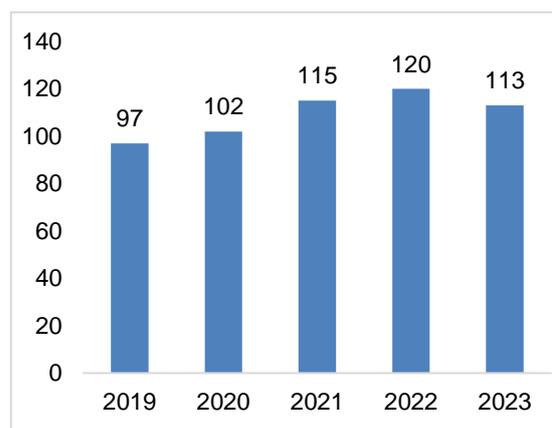
Dados Gerais do PVT de Goiânia

Em 2023, o PVT de Goiânia, analisou 197 sinistros com lesões fatais, destes 158 (80,2%) das vítimas eram residentes do município.

Segundo a condição da vítima, 113 sinistros com lesões fatais de motociclistas, destes 92 (81,4%) eram residentes em Goiânia.

Em Goiânia, segundo dados do PVT, o número de sinistros fatais envolvendo motociclista aumentou de 97 em 2019 para 113 em 2023, um aumento de 16,5% no número de sinistros fatais (Figura 1).

FIGURA 1 - Frequência absoluta de lesões fatais no trânsito de Goiânia, 2023

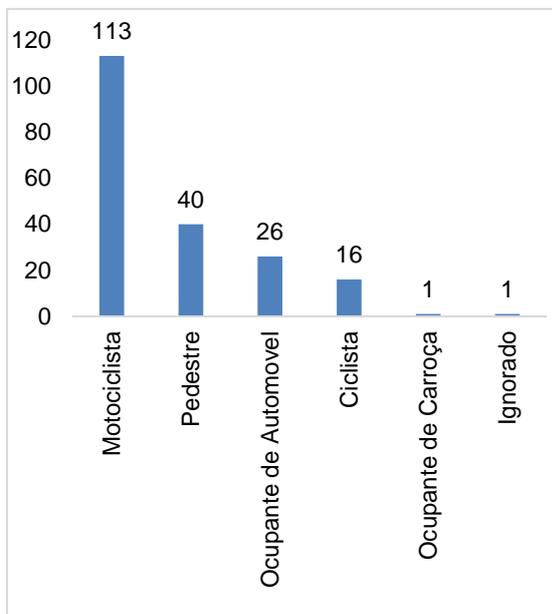


Fonte: LUV do PVT – Goiânia, 2023.

A frequência absoluta de lesões fatais no trânsito de Goiânia, segundo a condição da vítima em 2023 (Figura 2), apresentou um alto número de sinistros fatais envolvendo motociclistas, destacando a vulnerabilidade desse grupo em relação aos demais. Isso destaca a necessidade

de implementar medidas que minimizem os riscos para motociclistas.

Figura 2 - Frequência absoluta de lesões fatais no trânsito de Goiânia, segundo a situação da vítima (n=197) Goiânia, 2023.



Fonte: LUV do PVT – Goiânia, 2023.

Em Goiânia, a maioria das lesões fatais ocorridas em 2023 (**Tabela 1**) foram de indivíduos do sexo masculino (86,7%), indivíduos adultos jovens na faixa etária entre 20 e 29 anos (37,2%), escolaridade de 8 a 11 anos de estudo (44,2%), de raça parda (65,5%) e (58,8%) solteiros. Isso evidencia que a vulnerabilidade dos motociclistas do sexo masculino, é consistente com os dados tanto em nível local quanto nacional.

As vítimas do sexo feminino em Goiânia foram de 12,3%, ligeiramente superior ao percentual nacional de 11,9%. Esta diferença percentual pequena pode ser um resultado de variações regionais ou diferenças na exposição ao risco.

TABELA 1 Número e proporção de óbitos de motociclistas, segundo características da vítima. Goiânia, 2023.

Variáveis	Mortalidade	
	N.º	%
Goiânia	113	100
Sexo		
Masculino	98	86.7
Feminino	14	12.4
Sem informação	1	0.9
Faixa etária (anos)		
0 a 9	0	
10 a 19	7	6.2
20 a 29	42	37.2
30 a 39	21	18.6
40 a 49	21	18.6
50 a 59	13	11.5
60 a 69	7	6.2
70 mais	1	0.9
Sem informação	1	0.9
Escolaridade		
Nenhuma	2	1.8
1 a 3 anos	11	9.7
4 a 7 anos	40	35.4
8 a 11 anos	50	44.2
12 anos e mais	8	7.1
Sem informação	2	1.8
Raça/cor da pele		
Branca	31	27.4
Negra	6	5.3
Parda	74	65.5
Sem informação	2	1.8
Estado civil		
Solteiro	66	58.4
Casado	30	26.5
Viúvo	1	0.9
Separado judicialmente	9	8.0
Outro	6	5.3
Sem informação	1	0.9

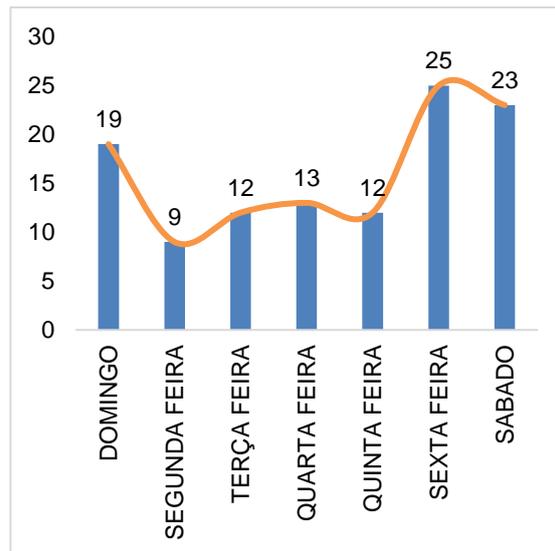
Fonte: LUV do PVT – Goiânia, 2023.

Para uma melhor compreensão da disparidade de risco entre os gêneros, calculamos o risco relativo (RR) dos sinistros fatais entre os motociclistas do sexo masculino e feminino. O RR dos sinistros fatais entre motociclistas do sexo

masculino é 7 vezes maior que entre os indivíduos do sexo feminino em Goiânia. Os motociclistas do sexo masculino têm uma chance 7 vezes maior de sofrerem sinistros fatais em comparação as motociclistas do sexo feminino. Este valor encontrado, se assemelha ao risco relativo nacional de 7,4 vezes maior para o sexo masculino em relação ao sexo feminino em 2021.

Ao realizar a distribuição dos sinistros fatais por dias da semana, é perceptível um aumento significativo no número de sinistros a partir de sexta-feira (**Figura 3**). Na sexta-feira, foram registrados 25 sinistros fatais, marcando o pico de ocorrências fatais na semana, seguido pelo sábado apresentou 23 registros. Em contraste, a segunda-feira apresentou o menor número de sinistros fatais, com apenas 9 registros. A linha laranja no gráfico destaca a tendência de aumento dos sinistros fatais durante o final de semana, essa variação pode indicar uma relação com o aumento do tráfego, entregas de mercadorias e alimentação, atividades sociais, comportamentais e lazer durante os finais de semana.

Figura 3 – Frequência absoluta de lesões fatais de motociclistas no trânsito de Goiânia, segundo os dias de semana, 2023.



Fonte: LUV do PVT – Goiânia, 2023.

Locais com Maior Ocorrência de Sinistros Fatais

Os locais que registraram maior número de sinistros fatais envolvendo motociclistas em Goiânia foram:

- Avenida Perimetral Norte e Avenida Independência, com 4 registros cada.
- Avenida Castelo Branco, com 3 registros.
- BR 153, com 3 registros.

Estes locais destacam-se pela alta incidência de sinistros fatais, indicando pontos críticos que necessitam de maior atenção e intervenções de segurança viária.

Fatores de risco

Os três principais fatores de risco causadores de sinistros fatais em Goiânia, em ordem de importância, são: velocidade inadequada, infraestrutura e uso de bebida alcoólica. A alta velocidade aumenta a gravidade das lesões nos sinistros, reduz o tempo de reação do envolvido e traz um maior risco de perda de controle da motocicleta. A falta de infraestrutura, como má iluminação, falta de sinalização, estradas com obstáculos ou mal conservadas, pode causar quedas ou colisões, resultando em sinistros graves. O uso de bebida alcoólica associado ao ato de dirigir aumenta o risco de acidentes, pois motoristas embriagados tendem a tomar decisões mais arriscadas e não percebem os riscos. O álcool afeta diretamente a coordenação motora e, conseqüentemente, o tempo de reação e o julgamento do motociclista.

Conclusão e Recomendações

Os dados apresentados neste informe mostram um aumento preocupante na taxa de mortalidade de motociclistas em Goiânia, enquanto as taxas nacionais se mantiveram estáveis. A alta vulnerabilidade dos motociclistas, especialmente do sexo masculino e na faixa etária de adultos jovens, destaca a necessidade de intervenções direcionadas.

Diversos fatores podem explicar essa tendência de alta, como o crescimento no

número de motocicletas, a falta de infraestrutura adequada, o comportamento dos motociclistas, a fiscalização ineficaz, entre outros. Esses fatores e condutas de riscos podem ter refletido no aumento da taxa de mortalidade entre motociclistas em Goiânia.

Conclusão

- 1. Aumento da Taxa de Mortalidade:** A taxa de mortalidade por sinistros fatais envolvendo motociclistas aumentou de 6,3 por 100 mil habitantes em 2019 para 7,3 por 100 mil habitantes em 2023 em Goiânia.
- 2. Distribuição por Dias da Semana:** Há um pico de sinistros fatais na sexta-feira, com um número significativamente menor de sinistros fatais na segunda-feira.
- 3. Perfil das Vítimas:** A maioria das vítimas fatais são homens jovens, solteiros, de raça parda e com escolaridade entre 8 a 11 anos de estudo.
- 4. Residentes de Goiânia:** A maioria das vítimas fatais de sinistros envolvendo motociclistas são residentes do município.
- 5. Fatores de risco:** A maioria dos acidentes estão relacionados com a velocidade inadequada, infraestrutura e uso de bebidas alcoólicas.

Recomendações

1. **Melhoria na Infraestrutura:**
Investir em infraestrutura viária que beneficie motociclistas, como faixas exclusivas e melhorias na pavimentação.
2. **Educação e Conscientização:**
Implementar campanhas educativas focadas na segurança dos motociclistas, enfatizando a importância do uso de equipamentos de proteção e comportamentos seguros no trânsito.
3. **Fiscalização Rigorosa:** Aumentar a fiscalização sobre infrações de trânsito que contribuem para acidentes, como excesso de velocidade e condução sob efeito de álcool.
4. **Apoio aos Motociclistas:**
Oferecer programas de educação no trânsito e capacitação para motociclistas, visando melhorar as habilidades de condução e a segurança.
5. **Políticas Públicas:** Desenvolver políticas públicas que incentivem o uso seguro da motocicleta e visando a segurança viária, com a participação ativa de órgãos de trânsito, saúde e segurança pública.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-06]. Acesso em: 19 jun. 2024.
2. IBGE. Estimativas da População Residente com Data de Referência em 1º de julho de 2023. 2023. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html]. Acesso em: 19 jun. 2024.
3. DATASUS. Informações de Saúde - Estatísticas Vitais. 2022. Disponível em: [https://datasus.saude.gov.br/mortalidade-desde-1996-pela-cid-10]. Acesso em: 19 jun. 2024.
4. OMS. Relatório Global sobre Segurança no Trânsito. 2023. Disponível em: [https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/375016/9789240086517-eng.pdf?sequence=1]. Acesso em: 19 jun. 2024.